

PSD homologa Caiado e campanha começa domingo

O mais recente candidato a entrar oficialmente no páreo sucessório, Ronaldo Caiado, está disposto a recuperar o tempo perdido e a popularidade nas pesquisas. Assim que a convenção do seu novo partido, o PSD, homologar seu nome no próximo sábado, em Brasília, Caiado inicia a peregrinação pelo País, começando por um comício em Itumbiara (GO), no domingo.

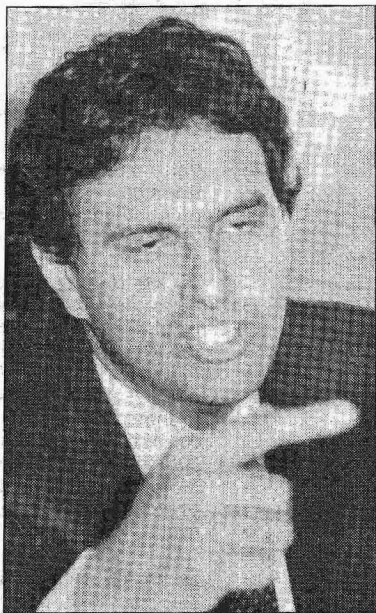
"Agora sim, eu vou entrar para jogar o jogo que eu sei jogar e quero ver quem é candidato de base e quem é candidato de ar condicionado e de estúdio" diz Caiado, que pretende privilegiar as cidades do interior no seu roteiro de viagens.

Caiado explica por que desistiu de brigar pela indicação no PDC, partido ao qual se filiou durante a mobilização da UDR na Constituinte. Ele temia um boicote do diretório nacional, mesmo que seu nome fosse escolhido na convenção. Caiado assegura não ter dúvidas de que detinha o apoio da maioria dos filiados do PDC, e atribui a resistência dos dirigentes do PDC contra o seu nome a um acerto que teria sido feito entre os três governadores do partido — Siqueira Campos (TO), Epitácio Cafetela (MA) e Amazonino Mendes (AM) — e o presidente José Sarney, para entregar a estrutura do PDC ao candidato do Palácio do Planalto.

"Quando eles acharam que tinham preparado tudo para me jantar, eu os almocei — comemora Caiado, certo de que as bases do PDC continuarão fiéis a ele, qualquer que seja o candidato do partido.

O presidente nacional do PSD, Luiz Paccos, por seu lado, nega que a candidatura de Caiado tenha sido aceita apenas porque o ex-prefeito Jânio Quadros desistiu de se candidatar. "Jânio entrou no nosso partido como um grande filiado, e não como candidato. O candidato sempre foi o dr. Caiado", afirma Paccos.

Com a mudança de partido, Caiado não perde nada em termos de tempo eleitoral gratuito, já que os partidos, com bancada de até 20 parlamentares, têm direito a apenas cinco minutos diários no rádio



Caiado: entrando em campanha

e na televisão. Assim, tanto os 15 representantes do PDC como o único deputado do PSD só darão a seus respectivos candidatos cinco minutos. Caiado prevê a coligação do PSD com mais três ou quatro pequenos partidos sem representação no Congresso, o que lhe renderá mais 1m30s ou 2 minutos.

Caiado fala do Projeto Celeiro, um programa para "internalizar" a dívida externa brasileira, incentivando os credores internacionais a aplicarem o montante correspondente à dívida em projetos nacionais, na forma de capital de risco. Para que o Estado arrecade dinheiro para o financiamento destes projetos, Caiado propõe a venda de estatais e a alienação de bens públicos, exclusivamente para empresariado nacional.

O candidato afirma que fez "sondagens" sobre a proposta junto a alguns credores e a idéia foi recebida com simpatia. O deságio da dívida, hoje de 60 por cento, seria dividido entre os credores e o Governo brasileiro.